

ACTA Nº 3

No dia seis de Agosto de dois mil e catorze, pelas dezasseis horas, no décimo quinto piso do prédio sito na Avenida da Liberdade, n.º 195, em Lisboa, reuniu o Conselho de Administração do Novo Banco, S.A., com a presença dos Exmos. Senhores Dr. Vitor Augusto Brinquete Bento, Dr. José Alfredo de Almeida Honório, Dr. João de Almada Moreira Rato, Dr. Jorge Alberto Carvalho Martins, Dr. João Eduardo Moura da Silva Freixa e Dr. João Maria de Magalhães Barros de Mello Franco.

A convite do Conselho de Administração esteve também presente o Senhor Eng.º António Miguel Natário Rio Tinto.

O Conselho de Administração reuniu a fim de apreciar e deliberar sobre os assuntos seguintes:

01.01.00 Contrato Confirmatório da Transmissão de Activos e Passivos

01.01.01 Parecer da obre o contrato

01.01.02 Texto do Contrato

02.01.00 ,

03.01.00 Posição cambial em USD

06.01.00 Oferta a clientes – problemas existentes e soluções para reforçar confiança no imediato

As propostas e documentos relativos aos assuntos acima referidos fazem parte integrante e inseparável da presente acta, ficando arquivados em dossier próprio, dando-se aqui por reproduzido o seu conteúdo.

01.01.00 Contrato Confirmatório da Transmissão de Activos e Passivos

01.01.01 Parecer da sobre o contrato

01.01.02 Texto do Contrato

O Dr. Vitor Bento iniciou a reunião fazendo uma referência ao Contrato Confirmatório da Transmissão de Activos e Passivos destinado a formalizar a transmissão dos activos e passivos entre o BES e o Novo Banco, e a assegurar o reconhecimento dos efeitos jurídicos da decisão do Banco de Portugal nas jurisdições estrangeiras.

O Dr. Vitor Bento referiu ainda que já tinha recebido a opinião da sobre o referido Contrato e que esta considerava que o seu clausulado reflectia os termos da decisão do Banco de Portugal, pelo que o mencionado Contrato Confirmatório não lhe suscitava comentários ou reservas.

Nestes termos e após uma troca de opiniões sobre as condições do referido Contrato, este foi aprovado pela unanimidade dos Administradores presentes (Anexos 1 e 2).

02.01.00

JMR
MA

O Dr. Paulo Ferreira, do Departamento Financeiro, de Mercados e Estudos, referiu que o Novo Banco tem actualmente aprovada uma linha de _____ de _____ milhões € para enquadrar a operação de venda da protecção de risco contratada com o _____ já antes apresentada ao Conselho de Administração pelo Dr. Bernardo Espírito Santo, responsável do Departamento de Empresas Sul. _____

O Dr. Paulo Ferreira sublinhou que, por força da reestruturação da operação com a _____ e da descida do preço das acções _____ que garantem o risco subjacente a tal operação, se tinha registado um acréscimo _____ para _____, pelo que solicitava a ratificação do aumento da _____ para esse montante e até à liquidação da transacção acima referida. Esclareceu ainda o valor máximo da exposição em causa, recalculado com a metodologia de VaR, ascendia a _____

Após ponderação, a proposta foi aprovada pela unanimidade dos Administradores presentes (Anexo 3). _____

03.01.00 Posição cambial em USD _____

O Dr. Paulo Ferreira, do Departamento Financeiro, de Mercados e Estudos, com a colaboração do Dr. Rui Fontes, do Departamento de Risco Global, apresentou em seguida um ponto de situação sobre a posição cambial em USD do Novo Banco, salientando que, em consequência do desreconhecimento da participação financeira do Novo Banco no BES Angola e do provisionamento integral do crédito concedido àquele banco, o Novo Banco registava uma posição cambial _____ USD. _____

Esta exposição cambial _____ em um impacto de _____, lital do Novo Banco, ascendendo o respectivo VaR (a 10 dias e com intervalo de confiança de 99%) _____ €. Por outro lado, é de realçar a dificuldade em fechar esta posição de uma só vez no mercado, v.g. tendo em conta a inexistência de contrapartes com limites aprovados para o montante em causa e a inexistência de liquidez para a contratação de "spots" que neutralizassem a referida exposição. _____

Feito este enquadramento e com o detalhe constante do Anexo 4 à presente Acta, foram analisadas as diferentes opções existentes para mitigar a exposição, tendo, após ponderação, sido deliberado, por unanimidade dos presentes e no caso de o Banco de Portugal anuir a tal solução, i) contratar um swap com aquela entidade, pelo montante e prazos a determinar pelas necessidades de tesouraria (parte spot), e ii) negociar posições a prazo, a determinar segundo o vencimento dos activos (NDF's e Forwards cambiais). _____

Handwritten signature

06.01.00 Oferta a clientes – problemas existentes e soluções para reforçar confiança no imediato

06.01.01 Propostas para mitigar erosão de recursos dos clientes

O Dr. João Mello Franco fez em seguida um ponto de situação sobre a evolução dos recursos de clientes do Retalho e Private, cuja erosão média diária se agravou de ca. milhões € desde _____ sto até _____ no passado dia

salientando em seguida os problemas actualmente existentes e as respectivas medidas de mitigação possível relativamente a um conjunto de produtos detidos por aqueles clientes, a saber: i) papel comercial emitido pela ES International, Rioforte, ES Saúde e ESPART; ii) obrigações de longo prazo subscritas sob a forma de Séries Comerciais, Operações sobre títulos (OST) e Gestão Discricionária Carteiras (GDC); e iii) emissões de dívida da ESFG, ESFIL, ESFP, ES Tourism e ESCOM.

Em primeiro lugar, relativamente aos clientes detentores de instrumentos de dívida emitidos pela ESI e pela RioForte, propõe-se a respectiva compra antecipada, pelo valor do capital investido, em contrapartida da constituição, pelos clientes em questão, de um depósito a prazo, não mobilizável, de igual valor, pelo prazo mínimo de 12 meses e com uma TANB de 2,0%; no caso de os clientes não acordarem na constituição do depósito, o Novo Banco limitar-se-ia a comprar o instrumento de dívida na data do seu vencimento.

O Dr. João Mello Franco referiu ainda que tinha sido constituída uma provisão de milhões € para a compra de papel comercial daqueles dois emitentes (assumindo perdas de _____ e de _____ %, respectivamente na ESI e na RioForte).

Em segundo lugar, relativamente aos clientes que subscreveram obrigações de longo prazo sob a forma de Séries Comerciais, Operações sobre Títulos (OST) e Gestão Discricionária de Carteiras (GDC), é de distinguir as obrigações de longo prazo das de prazo médio.

No caso das obrigações de prazo médio, propõe-se não adoptar qualquer nova medida, continuando a disponibilizar o acesso ao mercado secundário aos clientes que desejem transaccionar esses títulos.

No caso das obrigações de longo prazo, propõe-se que o Banco as compre para a carteira própria, pelo valor investido e juro corrido, em contrapartida da constituição por parte dos clientes em questão de um depósito não mobilizável e com prazo mínimo de 12 meses. Segundo o Dr. João Mello Franco, esta proposta permitiria nas condições actuais libertar uma parte do provisionamento efectuado e seria neutra em termos de liquidez.

Em terceiro lugar, relativamente aos clientes (sobretudo residentes no estrangeiro) que detêm dívida emitida pela ESFG, ESFIL, ESFP, ES Tourism e ESCOM, propõe-se que o

JAR
NB

Banco lhes ofereça a possibilidade de investirem numa obrigação sénior com cupão zero e "yield" que permita perspectiva a recuperação do capital investido nas obrigações. Esta alternativa teria um custo para o Banco da ordem dos ... em 2014 e de ...

... ao ano daí em diante.

Concluindo a sua exposição, o Dr. João Mello Franco sublinhou que, no seu conjunto, as propostas apresentadas permitiriam escorar a posição do Banco perante os seus clientes, diminuindo a erosão de recursos e contribuindo nessa medida para a estabilização da situação de tesouraria do Banco.

Terminada a exposição, o Dr. Vitor Bento sugeriu que fossem clarificados alguns pontos da proposta apresentada, em especial, no que se reporta à questão das provisões constituídas e ao âmbito dos títulos de dívida abrangidos cuja compra tinha sido autorizada pelo Banco de Portugal, salientando ainda que era necessário obter o acordo prévio e expresso do Banco de Portugal quanto às propostas apresentadas. Concordando, o Dr. João Mello Franco referiu que iria ainda proceder a alguns ajustamentos de pormenor às presentes propostas, as quais seriam enviadas ainda na presente data ao Banco de Portugal (Anexo 5).

E como mais nada houvesse a deliberar, foi encerrada a reunião, tendo da mesma sido elaborada a presente acta pelo Dr. Artur Miguel Marques da Rocha Gouveia, a qual, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros presentes.

